



Rastreio sobre violência na gravidez poderá ser criado

PREVENÇÃO Secretária de Estado reconhece que medida pode ser importante nas políticas de combate à violência doméstica

A secretária de Estado da Igualdade admitiu ontem a possibilidade de o Governo vir a criar um rastreio nacional contra a violência doméstica exercida nas grávidas, ideia defendida num encontro sobre o tema, em Coimbra.

O despiste das situações através de um rastreio, nos serviços de saúde, foi preconizado por especialistas numa conferência sobre Violência doméstica na gravidez, organizada pela Maternidade Daniel de Matos, de Coimbra, e a ideia mereceu o acordo da secretária de Estado, Elza Pais. "Levarei esta reflexão à ministra da Saúde, (um rastreio nacional) é uma das hipóteses, a necessidade de integrarmos de forma cada vez mais sistematizada e não apenas pontual, como tem acontecido, nas políticas de combate à violência doméstica", disse a governante aos jornalistas, no final do encontro, o primeiro sobre esta problemática realizado em Portugal.

Elza Pais citou dados da Organização Mundial de Saúde que indi-



GONÇAL O VIL LAVERDE/GLOBAL IMAGENS

Agressões preocupam Elza Pais

cam que, em Portugal, entre 4 a 12 por cento das grávidas vivem situações de violência doméstica, e uma amostra realizada pela Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (FMUP) que aponta para nove por cento das grávidas vítimas do problema.

A dependência económica do companheiro, o desemprego e ter três ou mais filhos são questões que deixam a vítima mais vulnerável e incapaz de sair da situação, adiantou Henrique Barros, da FMUP e coordenador nacional para a Infecção VIH-Sida.